



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CATEQUETAS, *Manual de catequética*. Brasília: CNBB, 2025. 426 p.

*Paulo Stippe Schmitt**

Recebido em: 12/11/2025. Aceito em: 12/12/2025.

Lançado recentemente (setembro 2025), o *Manual de Catequética* organizado pela Sociedade Brasileira de Catequetas (SBCat) e publicado pela CNBB oferece reflexões para fortalecer a missão da catequese na Igreja do Brasil. Trata-se de uma iniciativa inédita do país, oferecendo um manual de catequética inteiramente preparado por catequetas brasileiros, cuja finalidade é a formação acadêmica nos cursos de Teologia, em muitos dos quais já se vê presente a disciplina de Catequética, e a formação dos agentes de pastoral nas comunidades, especialmente os catequistas. A lista dos autores, que elencamos, é vasta, e reflete o quanto a ciência catequética tem ganhado espaço no Brasil: Abimar Oliveira de Moraes, Bruno Moreira Rodrigues, Elza Ferreira da Cruz, Guillermo Daniel Micheletti, Israel José Nery de Machado, Jânison de Sá Santos, Jordélio Siles Ledo, João dos Santos Barbosa Neto, Leomar Antônio Brustolin, Luiz Alves de Lima, Leandro Francisco Pagnussat, Lucia Imaculada, Luís Oliveira Freitas, Mariana Aparecida Venâncio, Marcelo Machado, Nelcelina Barbosa dos Santos, Orivaldo Egídio da Silva, Patrick da Silva Brandão, Rosângela Aparecida Fontoura, Roberto Bocalete, Rosa Maria Ramalho, Sueli da Cruz Pereira, Victor Paiva e Wagner Francisco de Sousa Carvalho.

Dirigido, a um público amplo – catequetas, catequistas, coordenadores de catequese, formadores, seminaristas, religiosos e presbíteros –, este livro se torna, seguramente, uma obra de referência para a catequética no Brasil, “ferramenta essencial para um estudo sistemático, aprofundado e orgânico sobre o processo catequético, com orientações

* Mestre em Catequética (Pontifícia Universidade Salesiana, Roma, 2023). Especialista em Catequese – Iniciação à Vida Cristã (Faculdade Católica de Santa Catarina, Florianópolis, 2018). Bacharel em Filosofia (Faculdade São Luiz, Brusque, 2012), Teologia (Faculdade Católica de Santa Catarina, Florianópolis, 2016) e Catequética (Pontifícia Universidade Salesiana, Roma, 2022). Doutorando em Catequética na Pontifícia Universidade Salesiana (Roma). É presbítero da Arquidiocese de Florianópolis.

E-mail: paulostippe@gmail.com.



pastorais concretas para a transmissão da fé no contexto atual” (p. 27), enfatiza Dom Leomar Brustolin, presidente da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, na *Introdução* do manual. As mesmas palavras servem bem para descrever a ciência catequética: “estudo sistemático, aprofundado e orgânico sobre o processo catequético”.

O *Manual* utiliza o conceito de ‘catequese’ presente no *Lexicon Dicionário Teológico Enciclopédico*:

Uma forma de evangelização dos cristãos, uma ação da comunidade eclesial, uma ação da Igreja que acompanha toda a vida e está sempre em relação com a situação concreta dos homens, por meio da qual seus membros são habilitados a compreender, celebrar e viver a mensagem evangélica, e a participar ativamente na realização dessa comunidade e na propagação do Evangelho. A catequese aqui é entendida como caminho para o conhecimento e iniciação no seguimento de Jesus (p. 32-33).

Acentua-se, assim, a catequese no contexto da evangelização, como atividade comunitária e continuada para formar os discípulos de Jesus. O *Manual* completa tal definição fazendo referência aos números 55 e 56 do *Diretório para a Catequese* (2020), dedicados à natureza da catequese, aí apresentada como realidade “dinâmica e complexa” que “acompanha, educa e forma na fé e para a fé, introduz à celebração do Mistério, ilumina e interpreta a vida e a história humanas” (n. 55).

A obra está organizada em três blocos: comunhão, participação e missão, em sintonia com a caminhada sinodal da Igreja. Os 24 capítulos apresentam temáticas que versam sobre a transmissão da fé, a natureza, a finalidade e as fontes da catequese, a história da catequese, a inspiração catecumenal, a formação de catequistas. Outros temas, em consonância com a atualidade, relacionam a catequese à cultura digital, à ecologia, à esperança.

A primeira parte, intitulada ‘Comunhão’, composta por 7 capítulos, concentra-se nos aspectos essenciais da catequese. Há que se considerar que o título do bloco, de certo modo, não sintetize todo o seu conteúdo; trata-se mais propriamente de catequética fundamental, na qual se quer definir terminologia, a relação da catequese com a teologia fundamental, as fontes da catequese. Seguindo o quanto presente no *Diretório para a Catequese* (2020), além das fontes da catequese tradicionalmente abordadas – as Escrituras, a Tradição, o Magistério, a Liturgia –, o *Manual* acrescenta um capítulo sobre a *via pulchritudinis*, a reflexão sobre a



beleza como caminho para o anúncio da Boa Nova com «imagens novas, símbolos novos [...] diante de um desafio, que é o anúncio querigmático e uma sensibilidade cultural com o mundo em que vivemos» (p. 147).

O segundo bloco, ‘Participação’, formado por 6 capítulos, reúne os aspectos históricos da catequese, seja em relação à história da Igreja universal (capítulo 8), seja em relação ao Brasil (capítulo 9). Traça-se o caminho desde a era apostólica e o Novo Testamento até o Vaticano II e os nossos dias, não deixando de enfatizar a recepção e confecção de documentos sobre a catequese na América Latina. Numa síntese quanto à catequese contemporânea, lê-se que “o núcleo desta renovação do séc. XX e início do séc. XXI pode ser sintetizado nestes itens: a comunidade de fé como principal ‘lugar’ da catequese, o valor da Bíblia como texto principal da catequese, o princípio de integração entre fé e vida, a necessidade de inculturação da fé, a pessoa do catequista como mistagogo e sua formação, a recuperação da dimensão catecumenal da catequese” (p. 176-177). Na segunda parte do mesmo bloco, os outros quatro capítulos se detêm sobre o tema da inspiração catecumenal, caro à atual reflexão catequética no Brasil. Dois capítulos tratam sobre o querigma (cap. 12) e a mistagogia (cap. 13), não só como tempos do processo catecumenal segundo o *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos*, mas como elementos transversais de todo o processo, como também indica o *Diretório para a Catequese*. De qualquer modo, o manual poderia também ter se dedicado a aprofundar cada um dos tempos do itinerário catecumenal, incluindo uma mais longa reflexão sobre os tempos do Catecumenato propriamente dito e da Purificação e Iluminação, não só em seus aspectos rituais, mas dando ênfase também aos conteúdos e metodologia dos encontros catequéticos que estruturam tais tempos, principalmente o do Catecumenato, o mais longo do processo e dedicado à formação global dos catecúmenos e catequizandos.

Enfim, a terceira parte do *Manual*, ‘Missão’, apresenta temática variada, tanto quanto o é a missão eclesial. Trata da catequese na vida da Igreja e dos diversos âmbitos que se ocupam da catequese em diversos níveis (desde a Santa Sé até a organização diocesana); da formação de catequistas, à qual são dedicados quatro capítulos (16-19), focalizando também o ministério laical de catequista; dos diversos protagonistas da atividade catequética na comunidade (acompanhando a mesma sequência do *Diretório para a Catequese*); por fim, temas de extrema atualidade como a relação entre a catequese e a cultura digital, a ecologia, a dimensão social, a esperança. Este último capítulo, conclusão do *Manual*, pode ser



entendido no contexto da publicação durante o Ano Santo de 2025, que tem a esperança como virtude evocada em seu lema.

Pode-se dizer, numa análise global, que o *Manual* apresenta uma visão dinâmica sobre temas tradicionais e contemporâneos da reflexão catequética, mostrando-se, assim, acolhedor e consciente da história e da construção desta área do saber no desenrolar da vida da Igreja, e atualizado quanto aos desafios com que esta ciência hoje se confronta. Não deixam de estar presentes temas importantes da atualidade, como a cultura digital e a preocupação socioambiental, nem a relação interdisciplinar que a catequética propõe entre teologia, ciências da educação e da comunicação. Quanto ao estilo da obra, poderia apresentar sínteses dinâmicas dos conteúdos dos capítulos, na forma de gráficos ou imagens, como outros manuais especializados na área propõem. Ao escolher o estilo de organização em capítulos, sistematizados por autores diversos, o livro se estrutura em lógica semelhante à de um dicionário de catequética, o que não diminui sua utilidade enquanto manual, sendo possível sua utilização em aulas de teologia e de pós-graduação em catequética, bem como em formações diocesanas e paroquiais de lideranças, dada a linguagem articulada e de fácil compreensão que utiliza.

Enfim, a publicação do *Manual de Catequética* concretiza uma etapa importante na reflexão catequética brasileira. Recorde-se que, até o momento, a grande obra de referência permanecia o manual de E. Alberich, traduzido para o português, *Catequese evangelizadora. Manual de catequética fundamental* (pela editora Dom Bosco, 2004), além do *Manual de catequética* produzido pelo CELAM (publicado no Brasil pela Paulus, 2007). O novo manual, portanto, ao mesmo tempo em que se insere na vasta reflexão brasileira sobre a catequese, sistematiza e atualiza suas temáticas fundamentais, favorecendo a formação catequética no país.